DIFICULDADES DE LINGUAGEM NAS SÉRIES INICIAIS: CRENÇAS E DESAFIOS

(Language difficulties in the first grades: beliefs and challenges.)

Rosângela Silveira GARCIA
Cátia de Azevedo FRONZA
UNISINOS

ABSTRACT: This article aims reflect about language difficulties in the first grades at one public school. Its intends to introduce datas from masters degrees dissertation in course, which has like principal aim to check in that educational context are insert students with difficulties in the use of the language in teaching situations and learning of the mother tongue.

RESUMO: Este artigo objetiva refletir sobre dificuldades de linguagem nas séries iniciais de uma escola pública. Pretende apresentar dados de uma dissertação de mestrado em andamento, que tem como meta principal verificar em que contextos educacionais estão inseridos alunos com dificuldades no uso da linguagem em situações de ensino e aprendizagem de língua materna.

KEY- WORDS: Language difficulties, literacy, teaching and learning.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de linguagem; alfabetização, letramento, ensino e aprendizagem.

INTRODUCÃO

O objetivo deste artigo é, inicialmente, refletir sobre dificuldades de linguagem nas séries iniciais, tema de pesquisa de dissertação de mestrado que se encontra em fase de coleta de dados.

Serão expostos os objetivos a atingir, as justificativas, o corpus de pesquisa, a metodologia adotada e as reflexões construídas a partir dos dados até o momento coletados.

Embora reforce a preocupação já presente nos discursos de docentes, dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como de entidades governamentais preocupadas com a qualidade na educação e o contínuo investimento na qualificação do professor, nosso foco será direcionado aos alunos com dificuldades no uso da linguagem em situações de ensino e de aprendizagem.

A partir de levantamento quantitativo em séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede estadual quanto à presença de alunos com dificuldades no uso da linguagem, pretendemos verificar em que medida tais características identificadas pelos professores confirmar-se-ão, considerando, para os fins deste estudo, os alunos da primeira série em momentos de seu cotidiano escolar.

O QUE SE PRETENDE FAZER E POR QUÊ?

Tanto para docentes do curso Normal, quanto para de cursos de Licenciatura, a preparação dos futuros professores é um dos maiores desafios. Diante disso, devem ser promovidos novos olhares que satisfaçam as necessidades de qualificação dos docentes desde sua atuação nas séries iniciais.

Voltando nossos olhos aos futuros educadores, consideramos que, promovendo oportunidades de reflexão da prática docente, poderemos contribuir para a construção de uma educação com mais qualidade.

Da mesma forma, voltando nossos olhos às necessidades dos alunos, atenderemos a necessidades específicas de qualificação dos futuros professores alfabetizadores, principalmente quanto a sua responsabilidade no processo de inserção da criança ao mundo letrado.

As séries iniciais, início da vida escolar, constituem-se como um período marcante para a criança. Nesta fase, ao ingressar na escola, ela passa a integrar um novo grupo social,

e traz na sua bagagem a expectativa de, em conjunto com seus professores, desenvolver todas as suas potencialidades. Aprender a ler e a escrever e fazer uso significativo da leitura e da escrita pode levar a transformações sociais, culturais, cognitivas, entre outros aspectos do contexto da criança.

Uma de nossas metas é desenvolver uma pesquisa que contribua educacional e socialmente, trazendo significância aos envolvidos no processo e minimizando a distância entre o meio acadêmico - onde muito se desenvolve e de digno valor - e o cotidiano escolar, contribuindo, mesmo modestamente, para o estabelecimento de comunicação entre estes setores da educação.

O ensino da linguagem, em especial o da língua materna nas séries iniciais, é um instrumento de desenvolvimento do indivíduo no processo contínuo da busca de conhecimento, e tanto a língua oral como a língua escrita são fundamentais nesta construção.

Segundo Vygotsky (1998), a linguagem é essencial na constituição do pensamento e do caráter do indivíduo, funcionando como mediadora da relação deste com a realidade, e qualquer dificuldade que se interponha neste caminho deve ser considerada como fator de exclusão do homem de seu meio social, e, portanto, tratada neste contexto.

Lembramos que, desde Emília Ferreiro, o processo de aprendizagem da criança não é mais aceito como tendo seu início a partir de um *insight*, mas ancorado em um desenvolvimento contínuo, com características próprias e momentos distintos para cada criança. Neste caso, questionamo-nos sobre o lugar das crianças que apresentam alguma dificuldade de linguagem nas séries iniciais e que critérios são utilizados para encaminhá-las à orientação escolar ou terapia.

O que pretendemos é lançar o foco no aluno que foge aos padrões caracterizados como “normais”, com o objetivo de promover um estudo que retrate a presença destas crianças na escola; que identifique, ou não, a ocorrência de uma metodologia direcionada às suas dificuldades e o impacto que estas causam ao processo de aquisição de conhecimento em sala de aula.

A primeira etapa do trabalho em questão consistiu num estudo exploratório, direcionado aos pareceres das séries iniciais de uma escola pública, na busca de registros que indicassem crianças com dificuldades no uso da linguagem.

Com o intuito de contextualizar as afirmações registradas nos pareceres foram feitas entrevistas com os professores destas séries, identificando a visão dos docentes sobre o ensino de língua materna e as dificuldades encontradas por eles neste processo.

Numa próxima etapa da pesquisa pretendemos, através da análise dos dados coletados, refletir sobre os subsídios que embasam o professor para tais “diagnósticos”, os critérios utilizados e o atendimento fornecido aos alunos que fogem ao padrão esperado de aprendizagem.

Nossa proposta de reflexão sobre “dificuldades de linguagem” nas séries iniciais de uma escola pública tem a meta de, através dos dados coletados, verificar como a prática docente utiliza a linguagem como ferramenta de inclusão e de exclusão e observar como são atendidas as crianças com dificuldades de linguagem em processo de alfabetização e letramento, ou seja, no envolvimento em práticas sociais de leitura e escrita, de acordo com Soares (2001).

A COLETA DE DADOS

Serão realizadas observações em sala de aula que se voltarão para o uso da linguagem nas atividades cotidianas de fala, leitura e escrita. A observação destas

atividades ocorrerá em uma primeira série do ensino fundamental e os critérios de seleção desta turma foram determinados pelas as seguintes características:

- estarem em fase inicial do processo de alfabetização;
- participarem ativamente, e de modo mais regular, das atividades práticas de leitura e escrita;
- manterem uma boa freqüência escolar, ao contrário do que foi apurado em uma turma de pré-escola.

Nosso estudo centra-se no aluno porque queremos verificar em que medida as indicações de dificuldades de linguagem serão efetivamente confirmadas.

Consideramos que atrair a atenção para as necessidades educacionais de crianças que, segundo alguns critérios, fogem aos padrões de aprendizagem esperados pelos seus mestres, principalmente durante o período da alfabetização, dá-lhes oportunidade de, com o apoio do professor, superarem suas dificuldades na aprendizagem da língua materna.

Segundo Zorzi (2003), pode-se encontrar na escola crianças com dificuldades de aprendizagem relacionadas tanto à linguagem oral como à linguagem escrita. De acordo com o autor, embora a criança seja uma usuária da língua materna desde os primeiros anos de vida, a aquisição da escrita é dependente de uma intervenção social (convívio em um ambiente letrado) e educacional (a escola tem o papel principal no ensino da escrita).

Assume-se, então, que a criança aprende a falar nos seus primeiros anos de vida, convivendo com falantes da língua, de uma maneira espontânea. Para a aquisição da linguagem escrita, entretanto, a criança deverá estar em contato com pessoas letradas e fazer parte de um processo educacional que lhe propicie um melhor entendimento desta.

Partindo de tais premissas, nossa pesquisa buscará observar estas crianças sob os seguintes focos de análise:

- da linguagem oral produzida em sala de aula como prática de leitura oralizada e de interação;
- da linguagem escrita produzida em sala de aula nas atividades avaliativas de língua materna.

A metodologia utilizada será qualitativa e quantitativa, baseada em pesquisa de campo e bibliográfica, estruturadas da seguinte forma:

- levantamento quantitativo e identificação do perfil dos alunos das séries iniciais que possuem dificuldades de linguagem em uma escola pública no município de Canoas, RS, através da consulta a pareceres e de entrevistas com seus professores;
- levantamento de características e do histórico de dificuldades de linguagem deste grupo de informantes;
- observação do cotidiano de sala de aula em situações de ensino e aprendizagem de língua materna, objetivando identificar as dificuldades relacionadas;
- propostas de atividades de uso da língua materna em situações de escrita e leitura, com a meta de identificar e compreender as dificuldades do aluno, auxiliando-o na superação destas, quando possível.

Segundo Flores (2006) o professor é colocado diariamente frente a questões que necessitam de metodologias diferenciadas tais como: alunos que não lêem; os que lêem mas não conseguem interpretar; os que não ultrapassam um nível silábico de leitura; os que

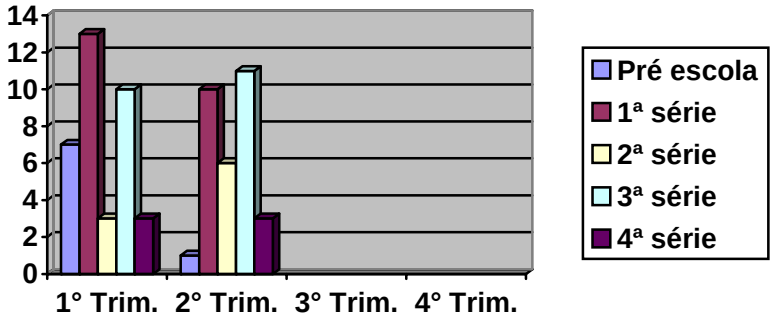
apresentam dificuldades de toda a ordem, lingüísticos, enciclopédicos, etc. Enfim, cada realidade parece exigir para si diferentes olhares por parte do professor.

OS INFORMANTES E AS REFLEXÕES PRELIMINARES

Este estudo tem o objetivo de vir em auxílio na construção destes “diferentes olhares”, seja na promoção de novas metodologias, novas reflexões, ou quaisquer outros caminhos que possam propiciar uma visão do aluno, não a partir de seus limites, mas a partir do reconhecimento de suas habilidades e capacidades.

O que nos causa profunda inquietação é o grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem da linguagem identificados nos pareceres escolares que forneceram os dados do gráfico 1.

Gráfico 1 - Levantamento alunos com dificuldades de linguagem nas séries iniciais



As dificuldades de fala e de escrita foram expressas pelos professores entrevistados, titulares docentes das turmas pesquisadas, como fatores comprometedores no processo de aquisição do conhecimento nas séries iniciais, criando um grupo de alunos que se destacava por não acompanhar o nível de aprendizagem da turma.

Os alunos da pré-escola, apesar de participarem do levantamento preliminar, não serão investigados neste momento, porque suas dificuldades de linguagem estão, em boa parte, segundo a professora titular desta classe, relacionadas a dificuldades de integração à escola e a infreqüência registrada neste período. Apesar de esta turma fornecer dados preocupantes da presença de alunos com dificuldades de aprendizagem da língua materna, outro fator influenciou, com maior peso, a decisão de sua não inclusão à pesquisa. Esta foi reforçada, principalmente, pela pouca ocorrência de atividades de leitura e escrita produzidas em sala de aula, as quais irão fundamentar nossa análise

Os dados das terceiras e quartas séries não indicaram grande aumento ou diminuição no registro de alunos com dificuldades de linguagem nos dois primeiros trimestres, e, como as informações foram somente baseadas nos pareceres, consideramos premeditado qualquer questionamento ou construção de hipóteses explicativas para estas ocorrências.

A primeira série do ensino fundamental - turma selecionada segundo os critérios já expostos anteriormente - que estamos acompanhando no momento, apresentou número significativo de alunos com dificuldades de linguagem no primeiro trimestre e uma diminuição deste número pouco expressiva no trimestre seguinte, principalmente, se considerarmos os alunos evadidos e transferidos neste.

Considerando essas crianças e os dados até o momento coletados, brevemente trazemos alguns registros de nossa observação.

A turma é composta por alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem, conforme afirmações da professora, tais como: dificuldades de fala, surdez parcial, dificuldades na escrita e dificuldades de leitura, sendo esta última mais acentuada.

A leitura de textos escritos aparenta ser pouco atrativa para os alunos que, segundo a professora, possuem certa dificuldade na compreensão da linguagem escrita. O comportamento destes alunos, observados em aula até o momento, é de desinteresse pelas atividades propostas em classe, ao contrário de seus colegas que fazem atividades de leitura sem apresentar dificuldades acentuadas e que se encontram dentro do padrão de desenvolvimento esperado pela professora.

O aluno com surdez parcial aparenta ter grande motivação para a leitura e a escrita, possui poucas ocorrências de erros ortográficos - conforme demonstrado pela professora nas atividades registradas de produção textual no caderno do aluno - bem como também um bom desempenho na leitura, o que foi observado por nós em uma das atividades de leitura propostas pela professora.

Foi observado em um aluno o uso de pistas textuais na leitura de livros infantis e nas atividades de leitura em sala de aula como meio, supomos, facilitador para sua compreensão da história, o que se desviava da proposta de atividade proposta pela professora, que tinha como objetivo a leitura a partir do texto escrito.

Um dos alunos que, segundo o parecer apresenta dificuldades de escrita, possui uma grafia que foge totalmente dos padrões vistos até o momento pela professora e não consegue representar, com certa freqüência, a escrita de seu próprio nome. São traços que não mostram semelhança com a grafia de qualquer letra do alfabeto da língua portuguesa, e aos quais pretendemos direcionar um olhar mais atento futuramente.

As diferentes dificuldades de linguagem apresentadas pelos alunos são tratadas por uma metodologia - identificada através das observações em sala de aula - uniformizada para o ensino de alunos caracterizados como padrão, o que provavelmente não auxilia na

evolução dos alunos com dificuldades de aprendizagem, uma vez que suas necessidades não são as mesmas.

Este contexto será nosso objeto de estudo, porque, mais do que respostas, os dados acima nos trazem questionamentos sobre os fatores que podem levar a caracterizações equivocadas sobre dificuldades no uso da linguagem sobre as metodologias usadas, as quais, muitas vezes, podem não atender as reais necessidades desses alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emilia**; PALACIO,** Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita : Novas perspectivas. 2º ed Porto Alegre: Artmed, 1989

FLORES, Valdir do Nascimento. A heterogeneidade dos estudos da linguagem e o ensino de língua materna (do que falam os lingüistas?) .Calidoscópio. Vol. 4, nº 1, p.7-14, jan-abr 2006

SCHNEUWLY, Bernard; **DOLZ**, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem.São Paulo:Martins Fontes,1998.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003